

ÁUDIO TRANSCRIÇÃO - BAIRRO LIBERDADE

Ana Kelly: Bom dia para as pessoas presentes. Meu nome é Ana Kelly, eu sou servidora da Sedur.

[Inaudível]

A gente veio discutir o PDDU, o plano diretor. A gente não pensa em Salvador dentro de um gabinete. Essa oficina faz parte de uma série que estamos fazendo desde o ano passado, justamente da participação da população na construção deste Plano Diretor. Com pessoas que realmente vivem a cidade, com os moradores, ambulantes, todas as pessoas que interagem ali, naquele ambiente, no território, nos bairros, pela lei, então além daqui a gente tá fazendo isso em outros locais, nos bairros da cidade, em outras prefeituras-bairro: Liberdade e São Caetano, mas também de Valéria.

O PDDU é um documento técnico, mas também vai definir como vai ser o crescimento da cidade, onde vão ser alocados os investimentos, seja na área de mobilidade, seja na área de habitação, de patrimônio, do meio ambiente e da qualidade de vida da população. Então, essa oficina é um momento de escuta, é um momento de troca entre as pessoas e os participantes.

É um momento de construção coletiva também. Então tudo é contribuição, é muito importante. Então vocês fiquem à vontade para poder contribuir. A oficina é diferente de uma audiência pública. Vocês vão pedir a palavra. Chega para pedir a palavra final. Aqui nós vamos nos reunir em grupos. Depois no grupo, vocês podem se manifestar, aplicar as contribuições e depois vai ter um momento também de fala para que vocês possam fazer as apresentações.

Eu quero dizer que essa oficina está gravada e a prefeitura disponibilizou também um canal de contribuição. Acho que esse não vai ser o único momento de contribuição de vocês. O ponto de retorno vai ser trabalhado ao longo de todo o ano e aí vocês podem fazer suas contribuições também por meio do site que é o pddu.salvador.ba.gov.br e depois a gente vai colocar o QR CODE na tela para vocês copiarem.

Então é muito importante colocar a contribuição de vocês lá, certo? No “Participe Salvador”. Estou aqui para agradecer a participação de vocês e vou passar uma palavra para os diretores da surpresa, Kelly Moraes e Wagner. E depois a nossa dinâmica vai ser feita pelos facilitadores da FGV.

Kelly Moraes: Oi, bom dia a todas as pessoas aqui presentes, é com muito prazer que nós estamos aqui para discutir com vocês uma cidade melhor, uma Salvador mais dinâmica e um novo projeto diretor. Agradeço a toda equipe da Serra por este momento de diálogo de abertura e escuta para toda a nossa comunidade. Nós, enquanto representantes das prefeituras-bairros, nos sentimos felizes com a participação da comunidade.

Discutir Salvador não é só discutir o centro da cidade e sim as periferias pois elas vem crescendo de forma assustadora, inclusive porque o público que vem do interior cada dia é

maior. A gente percebe isso, inclusive com as migrações que acontecem na nossa regional, na regional que envolve Valéria, Palestina, Morada da Lagoa de Pirajá. A gente percebe isso principalmente lá em Valéria, a gente vê o número de empreendimentos que estão sendo construídos ao longo desses dois últimos anos. Então a gente se sente muito feliz no ano passado, abrir um empreendimento lá, só para você ter uma noção, nós estamos hoje com mais de 1916 moradores dentro de um condomínio que é o Conquista Salvador, que é ali para quem sabe de onde a gente está falando é a subida da Parmalat então, é um empreendimento enorme, padrão, estilo MRV e que um monte de gente do centro de Salvador nem sabe que isso existe e que o número de pessoas que vieram de Simões Filho, que vieram daqui do centro partiram daqui do Centro de Salvador para Valéria, visando realmente o polo logístico que a gente tem lá, que abrange muito a área da logística de Salvador.

Então, muito obrigada, agradecer aos nossos moradores da região. Apesar do lugar não ter favorecido muito a nossa regional. Mas isso já está em diálogo com Sóstenes. E aproveito para agradecer esse momento e por ter já estado neste lugar de fala do prefeito-bairro que compreende da importância dessa discussão e desse diálogo com a comunidade e dizer que a gente se sente extremamente feliz de ter alguém que está colaborando de forma efetiva para o melhor desenvolvimento da nossa cidade. Muito obrigada a todos.

Wagner: Bom dia a todos! Nosso abraço ao Secretário Sóstenes e Marcos Passos, a FGV e a minha colega Kelly. Esse é o momento que quem quiser contribuir com o Plano Diretor, é um documento muito importante e que você falou. É algo técnico, mas qualquer contribuição vai ser bem vinda. E essa é a oportunidade para um lugar que é formado por 19 bairros, 3625 logradouros públicos, segunda maior densidade populacional da cidade tem para poder contribuir. Então, agradecer a vocês que tiraram aqui a sua manhã de segunda-feira após feriado para poder dar essa contribuição. Acompanhem o site com conteúdo de comunidades e sigam contando para a gente lá na prefeitura. Muito obrigado.

Ana Kelly: Obrigada Wagner. Vou passar agora para os novos facilitadores, um bom evento para todos nós.

Regina: Bom dia a todos e a todas aqui presente. Meu nome é Regina, eu não sou de Salvador, mas eu adoro Salvador e já tive a oportunidade de andar fora do circuito turístico. Então assim, cada vez que eu venho eu gosto mais, então fico sempre feliz de poder contribuir com a cidade de alguma forma. E hoje o foco da atenção da gente é a discussão entre os cidadãos, as pessoas que sentem na pele todos os dias o que é viver naquele pedaço, que é viver naquele bairro que sentem os problemas e que também tem as ideias. Então a gente está voltando nesse momento e a gente convida a todos que contribuam ativamente.

Então eu vou falar um pouquinho da metodologia, da agenda, da metodologia. Podemos passar a apresentação da agenda? Tá meio ruim de ler essa sobreposição de. Mas já passamos pelas boas vindas. O Altair é um outro colega nosso lá na Fundação Getúlio Vargas. Aqui vai fazer uma apresentação rápida sobre o que é o Plano Diretor, contextualizando as oficinas nesse processo, para que todos aqui entendam a importância da sua contribuição. E depois nós vamos fazer a dinâmica principal, que é a discussão em

grupos. A gente dividiu as questões da cidade em alguns eixos temáticos e nós gostaríamos que vocês se dividissem em função da identificação com um ou mais eixos.

Como a gente tem uma presença, talvez a gente não consiga ter um grupo para cada eixo e a gente vai fazer uma junção disso. Mas eu vou explicar a metodologia e depois, quando vocês estiverem divididos, trabalhando, a gente vai passando de grupo em grupo, ajudando, facilitando esse processo. Então nós temos, depois dessa grande discussão, uma pausinha pra tomar um café, comer um biscoitinho e depois uma parte de plenária, onde cada grupo vai apresentar na frente as dez propostas que considera mais relevantes.

O que quer dizer isso? Quer dizer que as demais propostas não serão consideradas. Todas as propostas serão consideradas, inclusive qualquer um de vocês aqui presente, que tiver alguma contribuição a dar, que considere que seja uma contribuição muito individual para a sua rua ou pro seu pedaço, ou uma questão que seja relativa ao seu contexto muito específico. A gente também tem, assim como tem no site aqui fisicamente, um formulário que vocês podem escrever lá.

O problema proposto todas as contribuições não importa o tamanho ser pontual, mas abrangentes, serão acolhidas e serão consideradas no processo do Plano Diretor. Isso é muito importante que tem que frisar. Não tem contribuição mais ou menos importante. Todas elas são igualmente importantes. Pode passar e no final a gente vai ter uma votação. Então, por essa temática, cada grupo vai eleger as dez propostas mais importantes, vai apresentar e ao final, a gente vai fazer uma votação em plenário para extrair as dez, mas considerando todos os eixos.

E aí fazemos os encaminhamentos e vamos para o encerramento da reunião, prevista para às 12h00. Vamos ver se consegue cumprir os prazos. Apesar do nosso pequeno atraso aqui inicial, podemos seguir em frente. Então o mapa falado nada mais é que cada eixo temático vai ter um mapa grandão, assim preciso desdobrar ou enxergar o território. Obviamente não em muitos detalhes. É uma área bem abrangente, mas vai dar para enxergar os principais pontos das principais vias. Vamos fazer uma matriz chamada FOFA, que nada mais é do que dividir o pensamento sobre o seu pedaço entre o que já é uma força daquele pedaço pode melhorar o que está ruim e precisa melhorar o que pode dar ruim se a gente não fizer nada e que oportunidades esse lugar traz que a gente pode potencializar e levar como alternativa.

Nós vamos passar aos grupos para explicar mais em detalhe, mas tem um kit de materiais que vocês vão receber para poder trabalhar. Eu acho que é basicamente isso. As dúvidas mais pontuais eu não vou gastar muito tempo agora, explicar a metodologia que eu acho mais fácil organizar as mesas, organizar grupos.

Ah, esse é o que é hipótese, então, para as contribuições cidadãos ao redor. Um plano diretor, ao acessar o site, sabe e tem um formulário para contribuição e todas elas serão levadas em consideração.

Bom, eu gostaria de passar a palavra para Altair. Ele vai fazer uma breve explanação do que é o plano Diretor.

Altair: Bom dia a todas, a todos! Eu como consultor da Fundação eu agradeço muito a presença de cada um e cada uma nesse momento que é extremamente importante para a gente pensar a organização e o planejamento das cidades. Então aqui eu vou falar um pouco da introdução do PDDU e da LOUS.

Mas o que é que seria o Plano Diretor? O Plano Diretor é uma lei municipal que orienta o crescimento da cidade e organiza o uso do território. O seu objetivo é planejar um futuro melhor, melhorando a qualidade de vida da população a partir de um projeto de lei. Então é o que a gente pensa da cidade, a dinâmica da cidade. Então, como é que nós podemos pensar a ampliação, a organização desse nosso território? Então, o Plano Diretor, ele é exatamente essa lei lá. Mas ela é uma lei que, com o formato que vem sendo puxada pelo Estatuto das Cidades e outros, prevê a participação popular. Porque nós aqui fora do território é que nós sabemos exatamente as necessidades.

O PDDU então vai considerar três aspectos: primeiro, o aspecto físico, que é o uso do solo, os bairros, o acesso à infraestrutura. O outro aspecto: econômico que envolve a dimensão do trabalho, de desenvolvimento daquela região que o aspecto social envolve. Por sua vez, moradia, educação, saúde e lazer.

E pra que serve o PDDU? Serve para organizar a cidade, orientar o seu crescimento? O PDDU define como usar o território do município? Quais são as prioridades e objetivos para o desenvolvimento da cidade? Quais regras e instrumentos serão usados para alcançar esse objetivo e tão rapidamente? Só falando desse slide é possível imaginar que, por exemplo, a gente pensa exatamente a rua aqui principal no bairro da Liberdade, então tem o pensamento que essa rua pode se transformar ou esse espaço num determinado tipo de economia.

Como é que isso vai se dar com a questão dos imóveis? Como é que vai se dar a partir, por exemplo, dessas atividades econômicas que podem se desenvolver ali? Então, o pedido de uma análise organiza esse processo. Então, na prática, o PDDU, ele vai mostrar onde e como a cidade deve crescer, ajudando o poder público a colocar as suas metas em prática e garantindo um desenvolvimento mais justo para todos.

E aí vocês vão ver que os eixos estão na mesa lá fora, que vocês vão poder participar. São eixos que pensam esse desenvolvimento mais justo de uma cidade. O PDDU se relaciona com outras leis. Então, como eu disse, ele não está solto, ele é uma lei, mas que ele, por exemplo, se relaciona com o estatuto da Cidade. Ele define regras para organizar a cidade de forma mais justa, com a participação da população no planejamento urbano. É garantia de que os imóveis cumpram a sua função social. Então, aí você pensar, por exemplo, determinadas estruturas que estão ali no Estatuto da Cidade, vai falar exatamente sobre isso. Outra que o PDDU se relaciona é a LOUS: a Lei de ordenamento do Uso e Ocupação do solo, que vai definir onde e o que pode ser construído em cada lugar, delimitando áreas estratégicas e a depender dos seus usos pretendidos.

Então você vê que mais uma vez a cidade vai ter um debate se pode ter prédio, se não pode. É LOUS que define isso. O código de obras diz como construir, orientando a diferentes técnicas de construção, regras de segurança, ventilação, iluminação, número de pavimentos e outras formas. Próximo e por fim, o PDDU se relaciona com outro tipo de lei,

que são os planos temáticos que o PDDU vai orientar a criação de planos para tornar a cidade mais justa depois, como por exemplo, os planos de habitação, mobilidade, saneamento básico e desenvolvimento econômico, etc. Aqui não quer dizer que você vai falar que determinado prédio, a construção, tem que ter todos os pavimentos ou tem que ter em determinada forma. Então percebam que o PDDU que vocês estão participando, que vocês estão trazendo propostas. Ele vai falar com o Estatuto da Cidade, com a LOUS, com o Código de Obras e com os planos temáticos.

E esses planos temáticos? Só por fim, ele vai impactar em cada secretaria. Então o que tiver lá na saúde, na ascensão social, vai impactar no planejamento de cada secretaria. Então eu desejo um bom trabalho para cada um e cada uma. Como a Regina definiu os grupos temáticos, ela vai falar um pouco da definição legal para os projetos.

Regina: Vai ser trabalhado naquela mesa e, em princípio, gostaria que vocês se distribuíssem em função da facilidade de discutir a questão. A Mesa também precisa discutir aqui no Fórum Educação, mas eu também quero dar palpite em mobilidade.

Essas são as diferentes etapas da revisão do Plano Diretor. Isso serve como um fórum técnico em que pessoas especialistas nesses eixos discutiram e debateram diretrizes para a cidade digital e que resulta social da ação social e vai passar daqui a algumas semanas por uma audiência pública.

Altair: Então o direito de participação, que é esse que está elencado para vocês, está relacionado com o direito de ser informado, receber com antecedência informações sobre reuniões e eventos, acessar os documentos. Então é importante poder consultar mapas, minutas e relatórios publicados. Então, a ideia também de ter um QR Code e apresentar a proposta que vocês possam fazer daqui e levar para seus bairros, levar para suas comunidades, associações, para que outras pessoas acessem também e possa fazer propostas.

Porque aí vou falar e propor e solicitar acessibilidade e só locais e materiais acessíveis. Como enviar a contribuição? Aqui tem o site como já foi colocado pela colega: pddu.salvador.ba.gov.br e tem o Participe Salvador. Você preenche os dados e escreve a sua proposta e envia o protocolo. O que é que vai acontecer depois? As propostas viram diretrizes, mapas e artigos do PDDU.

O que é aprovado como a lei? O PDDU então vai orientar o PPA, LDA e a LOA, da Lei de Diretrizes Orçamentárias, a Lei Orçamentária Anual em leis que planejam e autorizam os gastos da Prefeitura. Outros canais são as oficinas e audiências públicas, a própria prefeitura-bairros que tem um papel fundamental de receber essas propostas, essas intervenções e a ouvidoria do município.

Além da plataforma digital para o envio de propostas e a partir dos bairros e as suas sugestões. Uma dica é que uma boa proposta é objetiva. Diz onde está o problema e o que é que você sugere. Porque às vezes algumas pessoas pegam esse espaço, fazem uma redação contando a história, dizendo como foi. E nós estamos num momento muito objetivo.

Então, qual é o problema? Esse aqui é de transporte. Qual é a sugestão? Essa aqui tá. E aí, Deixa para o debate, para as audiências, o aprofundar disso. Às vezes precisa fazer um contexto, dizer "olha, nessa comunidade o pessoal morava há tanto tempo.". Mas é o pequeno contexto. A objetividade é importante. Lá para frente, esse. Então revisar o PDDU é preparar Salvador para os próximos anos, essa dimensão do futuro, aproximar moradia, trabalho em serviços, proteger áreas sensíveis, valorizar a memória afro soteropolitana e reduzir a desigualdade. Então fica esse nosso convite para que vocês possam participar. Então, vocês que estão hoje aqui e vão estar não só em grupos, mas também nas comunidades de cada um e cada um.

Então fica o convite para que vocês possam ir lá para fora. Todo mundo entendeu a sua dúvida. Agora que vocês tiverem sobre o grupo, a gente vai passar por cada um. Então nós temos seis subgrupos lá fora: habitação, saneamento, saúde. E a ideia é que vocês possam buscar os grupos que vocês têm maior afinidade.

Regina: A gente tem agora para instalar a discussão uma hora e meia. 10h45 voltamos para a discussão.

[Dinâmica acontecendo]

Regina: Bom, primeiro queria agradecer a participação assídua de todos os grupos, além de ser como é que rolou a discussão e agora a gente está curioso para saber os resultados. Vou passar para Altair e ele vai conduzir, então essa parte de socialização aí, as propostas dos grupos todos por aqui.

Altair: Ok, vamos fazer algo muito prático. Cada grupo vai apresentar suas propostas, dando um panorama geral. Então não precisa muito fazer discussão. Mas é interessante falar do grupo, qual o método utilizado. Depois eu vou colocar ali na parede para ficar bem visível todos os cinco papéis, porque teve um grupo que juntou dois. Vamos juntar ali e vamos escolher de todas as propostas, as dez mais prioritárias da oficina como um todo. Mas todas as propostas são consideradas. Vamos começar com uma ordem apenas de marcação para facilitar o grupo de saúde e assistência social.

Josué (Saúde e Assistência Social): Bom dia gente, tudo bem? Sou Josué. Hoje na saúde a gente tem um volume muito grande. Tá chegando um empreendimento, muitos moradores e acaba que estamos com um único posto de saúde em Valéria. Temos uma UBS em Valéria. Nós como Conselho Tutelar conseguimos estimar quase 800 crianças com TEA e com TDAH e essas mães estão saindo para fazer a terapia dessas crianças em Cajazeiras XI e em Abrantes. E aí nós temos muitas crianças mesmo fazendo centro de pesquisa para que essas crianças sejam assistidas com conforto melhor coletivo.

Fazenda Coutos a gente tem a verticalização do posto Frei Benjamim que já tem quase 30, 40 anos e é o mesmo postinho de quando eu fui tomar a minha primeira vacina. Então veja que o posto está lá, foram feitas as reformas, só que ele não comporta mais a demanda que existe no bairro. Então a verticalização ou mudar de lugar porque realmente é um lugar muito pequeno e não cabe a comunidade. Ou seja, nós temos cerca de 100 mil habitantes em Valéria e só temos uma UBS. E para fazer um exame de sangue temos que ir pra Pirajá

porque a demanda de Valéria não existe. Laboratório, preventivo, não existe. Então temos essa dificuldade de atendimento.

Polo logístico: esse polo logístico foi feito um estudo em Valéria e antes de a Ortobom sair, ela era a sexta renda per capita de Salvador, tudo por conta de empresas e Valéria é um polo logístico que fica próximo do CIA. Isso já foi discutido. Quando a gente consegue ofertar as vagas de emprego e consegue tirar as pessoas do da assistência social, que é o Bolsa Família, uma cesta básica, a gente consegue trazer a pessoa novamente a uma vida onde ele possa estar sendo autossustentável.

Pirajá. Só temos acesso em Pirajá na Rua Nova. O pessoal que vem da Rua Velha precisa andar cerca de 5 a 6 km para fazer um trajeto. Então você vê que fica dando voltas. Só que realmente é muito distante. Uma mãe competente, colo se não tem o transporte da qualidade. Vamos lá. A implantação do CRAS fica mais difícil porque lá já não tem. Valéria teve o primeiro CRAS modelo e tem três anos que foi inaugurado, então a gente precisa que isso seja assistido.

Então a demanda maior que existe lá aqui na Liberdade é que eles tem um CRAS para atender toda a região. Eles querem novos CRAS para a região de Fazenda Grande, São Caetano e Liberdade. E essa última parte aqui foi interessante porque na prefeitura-bairro ela já é ofertado alguns cursos, algumas oficinas, porém a pessoa chega num CRAS com a demanda e a assistente social. Ela identifica que existe um potencial naquela família, só que não tem um articulação dentro do CRAS para que esses cursos cheguem através de Senac, Senai, Cimatec, então um diálogo entre o CRAS e esses órgãos que ministram esses cursos, tá certo. Obrigado gente, foi essa apresentação do projeto.

Lucilene Ferreira (Educação, Lazer e Cultura): Bom dia a todos e a todas, é um prazer. Nós estamos aqui participando do PDDU da nossa região, porque é muito importante tanto para a gente como para a prefeitura. Porque nós, que vivenciamos todos os problemas das nossas comunidades, eu sou Lucilene Ferreira, ligada a prefeitura no bairro Liberdade, São Caetano. Eu sou moradora do bairro da Liberdade desde o nascimento. Então só pra vocês aqui a nossa amiga Simaria, que é do bairro de Valéria.

Simara (Educação, Lazer e Cultura): Eu sou a pró Simara, moro na Morada Lagoa da Paixão, estou representando o bairro de Valéria. Fui convidada por Kelly Moraes, que é que está apoiando e incentivando os projetos da Valéria para poder estar evoluindo e ajudando a resolver os problemas da nossa comunidade.

Lucilene Ferreira (Educação, Lazer e Cultura) : Nosso amigo, companheiro verdadeiro das nossas comunidades. Porque a prefeitura-bairro Liberdade, São Caetano, abrange 19 bairros. Quero agradecer ao nosso prefeito Wagner que me faz um trabalho muito bom na nossa comunidade, com atenção e com carinho. Então, obrigada Wagner, nosso amigo Ernandes.

Ernandes (Educação, Lazer e Cultura): Bom dia a todos! Aproveitando e agradecendo a oportunidade de estar aqui com vocês, é muita honra pra mim. Sou líder comunitário desde 2002 e conheço todas as lideranças do Subúrbio, São Caetano... e vamos agora discutir as propostas.

Lucilene Ferreira (Educação, Lazer e Cultura): Então gente, o nosso tema é educação, lazer e cultura. Eu sou apaixonada pela educação, eu sou professora, então só vou ler só uma coisinha só bem pequenininha aqui, porque faz parte do nosso contexto do dia a dia. Você pode ser da saúde da. Somos da educação, da infraestrutura, da mobilidade. Mas tudo começa pela educação e tudo começa pela escola. Imagine sem escola, Como seremos nós no contexto educacional comunitário? Refere-se ao conjunto de pessoas. Essas pessoas aqui somos todos nós que estamos compartilhando hoje os nossos interesses, valores, educação e cultura. Então o nosso tema é isso.

Então vamos apresentar aqui as nossas propostas. Proposta: Educação em tempo integral. Nós já temos aqui algumas escolas, mas é pouco pela quantidade de crianças e mães que precisam na nossa comunidade, seja Liberdade, Valéria, Marechal Rondon e por aí vai. Então, a gente precisa mais de educação integral para as nossas crianças, porque hoje as mães têm um cuidado. Preferem colocar dentro das escolas de tempo integral, especificamente as escolas municipais, que hoje, e é o que a gente usa nas nossas escolas municipais, são as séries para as outras escolas das redes privadas. Então a gente precisa de mais escolas de tempo integral.

Aqui eu vou dar dois exemplos. Temos assim algumas deficiências, como hoje nós temos o sem mãe, que fica no no palco, no mundo e que esse mês está com vários problemas de infraestrutura. Infelizmente os alunos não só têm três irmãos fora de sala de aula porque estão tentando refazer o telhado que até hoje não concluíram.

Então a gente precisa dessa solução de educação sócio e emocional, porque a gente precisa dessa proposta nas escolas. Tanto nos meios como também na educação de jovens e adultos, que é o essa que é a noite. Então a gente precisa dessa educação emocional. Por quê? Porque as pessoas não vão um dia, porque são muito pequenas, estão carentes, carente de amor, carente de afeto.

E outra coisa a gente tem muito hoje em dia o a crescente sobre as mães atípicas, porque tem escola que essas mães tem aquele acolhimento, mas tem outras escolas que não tem. A dificuldade do dia a dia é muito grande, que precisa dessa proposta urgente a sócio emocional, porque a gente precisa, porque a gente precisa interagir, apoiar essas crianças e as mães.

Todas as mães atípicas, como as outras, também. Educação de Jovens e Adultos A educação. Eu já dei aula muito nesse novo ano na educação de jovens e adultos. Aliás, eu sou apaixonada por esse público e existe um público crescente na educação de jovens e adultos, que são os idosos, porque não tiveram oportunidades de estar em sala de aula por motivos financeiros, por motivo de marido que não deixava as mulheres irem à escola.

E hoje eles têm essa oportunidade e o grande público são os idosos. Então tudo novo, pronto. Então aqui nós precisamos também dos nossos museus e bibliotecas, até que galerias comunitárias que coloca nos bairros que percorrem as ruas. Então a gente precisa aqui de bibliotecas, porque quem não lê não escreve e outras diz que precisamos ter um problema sério, que hoje é o computador de mão que a gente tem com nossas crianças, nossos jovens.

Resgate de memórias Viva sobre o bairro, Gente, as pessoas não sabem a história do seu bairro, as pessoas não conhecem. Quando foi fundado, com quem foi fundado, não conhece nada. Eu vou trazer para o meu simples e que muita gente não sabe por porque o nome é Rua Lima e Silva, que hoje é a Estrada da Liberdade.

Por quê? Porque na época da colonização, Tiradentes e ele passaram aqui com suas tropas aqui no bairro da Liberdade, que desciam da Barra. Então são coisas simples que as pessoas não conhecem.

Muralismo: arte urbana. O que é isso? Os jovens têm a necessidade de fazer aquele graffiti, né? E sabe que não pode estar grafitando qualquer local. Vou dar um exemplo: hoje vai ser inaugurado pelo nosso prefeito Bruno, no Bonocô. Tá ficando lindo aquela parte de graffiti, então a gente quer isso para nossa comunidade. Então gente, como foi muito breve, um abraço para vocês, muito obrigado.

Não identificado: Eu tenho dois equipamentos para as crianças não ficarem procurando licitação. Podem criar escolas comunitárias. Eu quero agradecer a participação e educação de vocês. Essa prefeitura municipal é a melhor gestão do Brasil.

Altair: Pessoal, como eu falei no início que quem tiver propostas, nós temos o formulário azul. E você acrescentou ali não vai dar para ser em cada apresentação, em cada grupo, porque cada apresentação de grupo estimula a ter novas ideias. Essas novas ideias naquele formulário ali, o grupo três nós vamos estar trabalhando com o pessoal de mobilidade por favor, vem cá.

Orlando César (Mobilidade): Bom dia a todos! Eu me chamo Orlando César, sou líder comunitário da região do IAPI e faço parte hoje do Conselho de Liderança Comunitária da Prefeitura, bairro onde Wagner hoje é o gestor. Eu vim aqui mais para discutir a mobilidade, porque hoje, quando se fala em mobilidade em Salvador, não se casa a mobilidade, acessibilidade.

Hoje nós temos uma carência muito grande nessa região. Aqui, entre Liberdade e Pipa, o miúdo é muito carente. Inclusive, há uns dias atrás tivemos uma reunião com o pessoal da Semob, onde nós discutimos a questão do Largo Tamarineiro que é o miolo de todos esses bairros. Quem vem para acessar a Liberdade que vem pelo Tamarineiro se travar não chega, não chega.

Então, o nosso objetivo é a revitalização. A nossa ideia é a revitalização do Largo Tamarineiro, linhas de ônibus de sentido a Barroquinha, o Pau Miúdo Barroquinha no Curuzu. Hoje não tem mais aquela linha que dava acesso aos moradores. Eu estou fazendo um cenário geral e ainda vai acontecer, entendeu? Não tem mais linha de acesso para o Campo Grande. Não tem no Curuzu. O pessoal que mora lá embaixo no Curuzu ou ele desce a Ladeira do Curuzu, dali do Ilê vai para San Martin, ou ele vem para cá, para o abrigo do povo ou para o próximo a antiga biblioteca central da Liberdade. Então a sugestão é a implantação de uma linha no Curuzu que dê acesso ao Comércio - Campo Grande. Como era o último retorno da linha Curuzu ao contorno, a linha de Bom Juá, que o colega solicitou que dê acesso à Graça, sentido Comércio - Pau Miúdo e Barroquinha. Porque hoje nós não temos aqui, não temos aqui o Pau Miúdo - Barroquinha, porque um lugar como

esse aqui a gente não tem nada a ver com o metrô, porque existe um TAC, esse TAC está lá dizendo que duas ou mais, toda linha que passasse por duas ou mais estações de metrô ali teria que ser extinta.

Isso é imposição do novo. Está lá junto com o governo do Estado, que eles impuseram essa situação. Então uma linha Tamarineiro. Porque se for pra fazer a integração, quem vem da Santa Mônica pega até o Santa Mônica. Acesso Norte pega o Barroquinha. Não precisa fazer esse transtorno de lá, passar de porta, aventurar o bairro.

Sinalização: Então, o que a gente pede aqui é que os órgãos Transalvador e Semob trabalhem em sintonia nessa fiscalização, porque se tiver fiscalização, tudo anda. Precisa melhorar, precisa de novos ônibus com ar condicionado que nós não temos aqui até que não esteja aqui, nós não botamos, mas isso já está em avanço. Vai chegar novos ônibus para colocar aqui na região do IAPI, porque nós pagamos cinco, 90 pouquinho aqui e em toda a cidade e nós não temos um bom ar condicionado.

Não identificada (Mobilidade): Bom dia a todos, então só complementando a gente pegou dois temas E aí esses pontos de transporte, como o colega passou e complementando o nosso segundo tema, a gente teve algumas propostas, a equipe se reuniu e pensou em algumas propostas. Como eu estava falando no nosso segundo tema, a gente propôs a requalificação da praça. Tem uma Praça da Soledade que ela já é bem antiga, foi feita, tem a reforma, reforma de meio fio, placas de sinalização. Isso a gente fala não só numa região como um todo, cobertura dos pontos de ônibus que fazem parte do mobiliário urbano e a implantação de via táctica para deficientes visuais.

Altair: Vamos agora para o grupo de Meio Ambiente também fazer o contexto dos problemas com a contextualização e objetivamente para problemas.

André (Meio Ambiente): Bom dia! Primeiramente aqui quero parabenizar a Sedur juntamente com a prefeitura-bairro da Liberdade de Valéria por esse evento. Fico triste por não ver mais pessoas, eu fico com várias lideranças.

Esse era o momento de ajudar a construir a nossa cidade. Fico muito triste. Eu vou apresentar minha equipe aqui. Meu nome é André, eu estou aqui representando aqui o mandato do vereador André Fraga, que é uma referência no meio ambiente. Aqui é Roque também, faz parte do grupo, tem aqui dois estudantes. Fiquei muito feliz na do estudante de urbanismo, que é Geovana e João Victor, de arquitetura.

Perguntei a eles como eles acharam o evento e coloquei através do grupo da faculdade. Então gente, eu vou passar aqui para a Giovana que ela está um pouco vergonha. Ela fala aqui um pouco da nossa proposta quando falamos.

Geovana: Olá, boa tarde . A gente começou separando quais são os problemas mais comuns nos bairros que abordam a Liberdade, São Caetano e Valéria. E a gente começou trabalhando com o Rio Camaragibe, que está poluído.

André: Então aí a gente pensou na distribuição de ecobarreiras que retém o lixo que vai bem ao rio. É uma maneira de você bloquear.

E é muito interessante essa proposta, porque o lixo ele fica todo concentrado em uma área, então não fica espalhado pelo rio. Isso facilita na hora de acontecer a coleta. E a gente pensou em estipular um prazo de acontecer quinzenalmente, mensalmente. Essa coleta aí ainda no Rio Camaragibe, a gente pensou de estar. Propondo uma estação de tratamento para o Rio voltar a ativa, para acontecer também o retorno da biodiversidade, principalmente, que abrange o bioma da Mata Atlântica, que está entrando em extinção.

Aí a gente também tratou do Dique do Cabrito, porque ele está sofrendo um processo de autorização, que é quando as algas, pelo excesso de nutrientes, acabam tirando toda a biodiversidade do rio. Então não sobrevive, peixe, não sobrevive e outros organismos. E ainda tem a questão do mal cheiro, né? Então, tirar a questão do lazer, do ter, o desconforto pelo odor que provoca o processo de eutrofização lá. Então a gente pensou em estar trazendo limpezas periódicas para estar revitalizando o dique. Falou ainda no dique de tratar e canalizar a rede de esgoto, porque esses nutrientes vêm principalmente da rede de esgoto, né? E também a recuperação da mata ciliar, que é a mata do entorno do dique, que ela vai evitar que os nutrientes entrem em contato excessivo com a água do dique e assim vai evitar de ter excesso de nutrientes.

A gente também falou da questão da drenagem, que é um problema muito presente tanto em Valéria quanto na Liberdade. E acontece muita gente de muito alagamento, porque ocorreu muitas vezes o tamponamento de rios. Então o rio, as águas, elas acabam voltando, querendo ou não. Então a gente pensou para estar tratando isso de dois drenantes também. A gente pensou na limpeza de bueiros e galerias e na educação ambiental.

Para o pessoal não está jogando lixo e está justamente tampando os bueiros. A gente também trouxe a criação de ecopontos para lixos e resíduos e quer falar um pouco sobre?

André: Bem, Salvador vem sofrendo bastante com a questão do lixo e não pode botar só na conta do além. Pudesse que a população em si também é de sua grande parcela, né? Então a gente colocou aqui a questão da criação de ecopontos, que eu acho que Salvador ainda está devendo muito nessa questão. Para quem não sabe, ecopontos para questões de entulhos e outras coisas mais e ampliação e inovação na coleta de lixo. Recentemente, lá no Marechal Rondon Wagner, ali no condomínio Vila Imperial, conseguimos acabar um um lixão ali e a grande dificuldade é que os moradores falam dessas pessoas que moram em ruas que o caminhão não tem acesso nem a moto. Então a gente tem que pensar a prefeitura além do pub para tentar encontrar uma solução. Se houve aqui, agora e leis, isso aqui é muito importante. Lei de fiscalização e de punição, Porque quando dói no bolso tenho certeza que a pessoa que vem duas vem descartar o lixo no lugar inadequado. Vamos lá, Aqui agora há poluição e poluição atmosférica, que é outra coisa que falou relacionado ao meio ambiente e a questão de usar energia limpa. Eu acho que a prefeitura tem feito isso. Essa questão da implantar energia solar em alguns colégios municipais e o plantio de árvores e vegetações. E é lá mesmo na prefeitura, bairro de Kelly tem que tem um parque São Bartolomeu que pega Pirajá, pega a parte tal a conservação também de áreas verdes, preservação de áreas como a própria proteção ambiental. Então, algumas das ideias se for passar aqui, a ideia que a gente tem para foi no dia todo e desde já agradeço a oportunidade de falar uma coisa que está. Então agradeço a oportunidade.

André: Obrigado a equipe, boas ideias, boas propostas foi não sabem fazer agora. Por último, por fim, o pessoal de habitação.

Graciete (Habitação): Bom dia, meu nome é Graciete, estou aqui a convite do senhor Wagner. Muito obrigada. Moro na Caixa d'água e essa proposta foi elaborada juntamente com seu Antônio, seu José e outros que tiveram que sair.

Proposta, habitação e infraestrutura: Morar melhor; Escadaria com acessibilidade para cadeirante com corrimão calçada com acessibilidade e ordenamento para fins comerciais. Encosta sinalizadora com proibido construções, drenagem, substituição de manilhas por tubos de PVC, colocar grades móvel de retenção de resíduos; Limpeza dos canais Identificação do logradouro; Colocar placas, Identificação das avenidas, Legalização fundiária; Menos burocracia para liberar a documentação. Muito obrigada a todos.

Seu Antônio: Por ser do Bairro Pero Vaz, as escadarias precisam ser reformadas e trocar manilhas. As encostas jamanta e solo grampeado, os canais que nós temos principalmente a chamar quem vocês sabem que usa a mídia, mas que é causado por aquele canal do lado. Tem uma empresa em cima no canal, em cima de um manancial que até hoje não houve ninguém para denunciar do meio ambiente e que pode ser usado. Era um dique, a San Martin era bonita. Então precisamos cuidar de nossos mananciais.

Altair: Agora a gente tem um desafio bem grande, que é dessas 60 propostas aí pode elencar dez prioritárias, Ok, não quer dizer que as outras não são. E aí nós vamos precisar de um exercício coletivo e de muita objetividade. Não pensando que a minha proposta é a mais importante ou tem que estar, Não. Todas as propostas serão levadas e elencadas. Então, assim, é importante que a gente pense levantar as mãos.

A gente está aqui para falar rapidinho naquela proposta, que seja uma proposta prioritária e seja importante para nossa região, Ok? Vamos lá tentar fazer esse exercício. E é importante pensar, talvez que a gente possa tirar uma ou duas propostas de cada grupo. São cinco grupos. Podemos tirar duas propostas de cada para cada grupo se sentir contemplado.

SAÚDE

Implantação de um centro especializado de reabilitação: 3

Verticalização da unidade básica Frei Benjamim: 9

Implantação da USF em Valéria : 9

Criação de um Centro Logístico no Polo Valéria: 0

Implantação de uma USF em Pirajá: 9

Implantação de um CREAS em Pirajá: 2

Construção de novos equipamentos sócio assistenciais e de saúde mental: 4

Maior oferta de vagas da política de educação, oferta de qualificação profissional, emprego e renda: 0

Ampliação do número de agentes de saúde: 1

Ações de Cultura e Lazer no CRAS: 0

As propostas que receberam o maior número de votos de vocês, a implantação de Unidade de Saúde de Família em Pirajá e teve um empate na verticalização da unidade básica da Frei e a implantação da USF.

EDUCAÇÃO

Ampliação de educação integral: 7

Implantação da educação socioemocional: 6

Ampliação e qualificação da educação de jovens e adultos: 16

Ampliação, Criação, conservação de bibliotecas, museus e galerias: 10

Projeto de resgate de memória viva sobre o bairro: 7

Criação e implantação de projetos de muralismo e de arte urbana: 5

Criação de oficinas artísticas para crianças e adolescentes: 8

Elaboração e fortalecimento de ações de integração escola comunidade junto aos ADI's (Auxiliar de Desenvolvimento Infantil): 6

Elaboração de cursos profissionalizantes para jovens e adultos: 10

Educação integral e Educação de Jovens e Adultos com 16 votos. Educação de Jovens Adultos e Educação Integral 17 votos.

MOBILIDADE

O retorno da única linha que atende os moradores do Curuzu: 5

Reordenamento e recadastramento dos ambulantes: 7

Implantação de transporte alternativo, micro-ônibus para facilitar o acesso às estações do metrô: 5

Retorno de linha de ônibus do Bom Juá: 5

Finalização das vias da estação de metrô Bom Juá e outras: 5

ESPAÇOS PÚBLICOS E MOBILIÁRIO URBANO

Requalificação da Praça da Soledade:

Reforma de meio fio, placa de sinalização: 8

Implantação e requalificação das coberturas de ponto de ônibus: 8

Implantação de via tátil para deficientes visuais: 11

Reordenamento e recadastramento dos ambulantes e empate técnico de retorno da única linha de ônibus que atende o Curuzu e finalização das vias da estação do Bom Juá e outras.

Implantação de vias tátil para pessoas com deficiência visual e placa de sinalização na cidade como um todo ou no bairro que a gente está lidando.

MEIO AMBIENTE

Distribuição de ecobarreiras no Rio Camurujipe: 12

Estação de Tratamento no Rio Camurujipe: 12

Limpezas Periódicas Dique do Cabrito: 11
Tratar/ canalizar a rede de esgoto do Dique do Cabrito: 11
Recuperação da mata ciliar do Dique do Cabrito: 3
Substituir asfaltos por piso drenante em áreas de alagamento: 11
Limpeza de bueiros e galerias - drenagens: 10
Criação de projetos de Educação Ambiental: 7
Criação de Ecopontos: 6
Ampliar e inovar coleta de lixo: 11
Leis de Fiscalização e de punição: 12
Usar energia limpa (poluição): 3
Plantio de árvores/vegetação: 7

HABITAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construção de escadarias com acessibilidade para cadeirantes com corrimão: 10
Calçadas com acessibilidade e ordenamento para fins comerciais: 7
Criação projeto de sinalização das encostas, sinalizando a proibição para construção: 3
Implantação de drenagem só com a substituição de manilhas por tubo de PVC:
Colocar grades móveis de retenção de resíduo e limpeza dos canais: 5
Colocar placas de identificação nas ruas e avenidas: 9
Legalização fundiária, menos burocracia para liberar documentação: 7

Morar Melhor e Ampliação ficaram à frente.

As propostas de saúde: Verticalização da UBS Frei Benjamin e implantação de uma USF em Pirajá.

As propostas de educação: Educação integral para crianças, adolescentes e ampliação e qualificação da educação de jovens e adultos.

Mobilidade e reordenamento e recadastramento dos ambulantes.

E lá em cima retorno empatou aqui, retorno da única linha que atende moradores do Curuzu e a sinalização da via da estação do metrô de Bom Juá e outras.

Em espaços públicos e mobilização urbana, mobiliário urbano de escopo ficaram: placas de sinalização, criação, ampliação das placas e implantação de via tátil para pessoas com deficiência visual.

Proposta de meio ambiente: distribuição de ecobarreiras e a criação e implantação de leis de fiscalização com punição.

Por fim, as propostas de habitação e infraestrutura ficaram: Ampliação do projeto Morar Melhor e a Criação e Implantação de escadarias com acessibilidade para cadeirantes e outros.

Ok. Se alguém quiser tirar foto, pode tirar também para saber qual foi o resultado de um trabalho conjunto. Agora, o último pedido salva de palmas para vocês. Que bom! A

participação popular é necessária. Ela é importante e necessária para que a gente possa construir a cidade que queremos.

Ana Kelly: Pessoal, só agradecer a presença de vocês, todas as contribuições que foram assim bastante relevantes, até pra gente conhecer um pouco de cada bairro, um pouco desse território que está precisando, Então foi bastante interessante. As contribuições nelas vão ser levadas para todo o estudo do PDDU para fazer um diagnóstico para as propostas futuras. Mas assim, muito obrigado. Obrigada pela presença dos diretores das prefeituras, bairros de Kelly, de Wagner e a presença de todos vocês. Fiquem atentos porque vão ter outros eventos também. Fiquem atentos ao site, certo? O QR Code está aqui na tela (pddu.salvador.ba.gov.br). Então vamos fazer uma foto todo mundo né? Obrigada mais uma vez.